

Expectativas de envolvimento académico: Estudo com alunos universitários do primeiro ano

Manuel J. Loureiro*

Rui A. Ribeiro

Rosa M. Afonso

Resumo: Neste artigo apresentamos uma síntese dos resultados obtidos numa aplicação do Questionário de Envolvimento Académico (QEA; Soares & Almeida, 2001) a alunos do 1º ano de licenciaturas em ciências exactas e engenharias, com o objectivo de aferir as suas *expectativas* na transição do Ensino Secundário para o Ensino Superior, numa tentativa de identificação das variáveis que possam concorrer para as elevadas taxas de insucesso e abandono dos estudantes na Universidade. As expectativas de envolvimento por parte dos alunos ao entrarem na Universidade são bastante elevadas, não se mostrando grandemente diferenciadas segundo algumas características dos alunos, por exemplo o género, a situação de deslocados da família, as habilitações académicas dos progenitores, a nota de candidatura e a opção de entrada no curso e instituição. **Palavras-chave:** Transição para a universidade; Adaptação à universidade; Expectativas académicas; Sucesso académico; Ensino Superior.

Academic involvement expectations: Analysis with college first year students

Abstract: This article accomplishes a synthesis of the results obtained by Academic Expectancy Questionnaire (QEA; Soares & Almeida, 2001), applied to students of the 1st year of the degrees in sciences and engineering to check their expectations in the transition from high school to higher education. This first study tries to identify the variables that can explicit the underlying reasons to the students' high failure and drop-out taxes at University. Students' involvement initial expectations are quite positive. Results are not differentiated in a statistics way considering gender, family separation, parents' school grades, access to university classification, and the option of choosing the specific course graduation and institution where students obtain entrance.

Key-words: Transition to university; Adaptation to university; Academic expectations; Academic success; Higher education.

Introdução

A preocupação com os desafios que os jovens enfrentam na passagem do Ensino Secundário para o Ensino Superior e das possibilidades destes os superarem de

forma satisfatória, o que significa em termos académicos, progressão e desenvolvimento com sucesso (Baker & Siryk, 1984), tem sido alvo de vários estudos e projectos, também em Portugal. Estes têm procurado analisar e enquadrar variáveis que permitam compreender a complexidade de motivações que obstam à realização com sucesso do percurso académico, pro-

* Universidade da Beira Interior, 6200 Covilhã.
E-mail: loureiro@ubi.pt

fissional e social do jovem universitário, particularmente, dos alunos dos cursos de Ciências e Tecnologias (Amaral, 1999; Santos, 2000; Tavares, Santiago, Taveira, Lencastre, & Gonçalves, 2000).

Numa revisão dos vários estudos já realizados em Portugal, destacamos o relatório do projecto “Transição, adaptação e sucesso académico de jovens do ensino superior” (Almeida, 2004). De acordo com a investigação então desenvolvida, as diferentes variáveis podem ser agrupadas em torno de quatro domínios principais: o domínio *académico* que aglutina as respeitantes às exigências de adaptação a novos ritmos e metodologias de ensino-aprendizagem; o domínio *social*, respeitante às variáveis de natureza social que se prendem com a procura de um relacionamento mais adequado e consequente com o entorno sócio-afectivo; o domínio de referência *pessoal*, respeitante às variáveis implicadas na construção intrasubjectiva da dimensão identitária do sujeito e, por último, o domínio *vocacional* que agrupa as variáveis que dizem respeito às possibilidades de exploração e construção de compromissos com os objectivos educacionais imediatos e as expectativas profissionais.

O primeiro ano da universidade representa um dos períodos particularmente sensíveis à ruptura do contexto educativo, que passa segundo De Kétele e Van Vracem (1995) por uma adaptação à grande autonomia oferecida pelo contexto universitário no que concerne à gestão de tempos e actividades de estudo. Novos contextos de obrigatoriedade de presenças e frequência, delimitação de conteúdos e instrumentos de conhecimento, dependência do *feedback* e proximidade aluno-professor, acompanhamento e supervisão da família, até às inúmeras solicitações extra-lectivas (relacionais, culturais ou de lazer) oferecidas pelo contexto universitário, exigem

uma gestão mais pessoal e, sobretudo, mais racional da liberdade individual que é dissemelhante da autonomia permitida no Ensino Secundário.

A este período particularmente crítico, associam-se ainda os efeitos da massificação e da heterogeneidade decorrente da adopção de reformas igualitárias e compreensivas de educação, que elevam a desígnio nacional o combate ao aumento progressivo das taxas de insucesso e abandono escolar. A par da compreensão deste fenómeno alguns autores propõem que se considera a ajuda aos alunos nos casos de comportamentos geralmente associados ao fenómeno, como são os depressivos, a instabilidade emocional ou o consumo de substâncias psicoactivas (Alva, 1998; Coll, 1999).

Dando conta da complexidade do problema em análise, e também da sua relevância académica, desenvolvem-se na Universidade da Beira Interior os primeiros estudos nesse domínio, hodiernamente tido como essencial à orientação de política educativa das instituições de Ensino Superior. Procuramos, com eles, obter uma visão multidimensional da transição/adaptação ao Ensino Superior e dos problemas daí decorrentes para o sucesso académico dos estudantes e o seu desenvolvimento psicossocial durante a frequência deste nível de ensino. Neste primeiro estudo, procuraremos essencialmente dar conta dos resultados exploratórios efectuados com o Questionário de Expectativas Académicas (versão expectativas) e comentar alguns resultados das análises estatísticas tomando características dos estudantes.

Método

Amostra

A amostra é constituída por 173 estudantes que ingressaram no ano de 2003/04 no

1º ano nos cursos de licenciatura da Universidade da Beira Interior e que no presente estudo se distribuem pela engenharia aeronáutica, engenharia electromecânica, engenharia civil, engenharia química, engenharia de produção, engenharia informática, optometria e bioquímica. No Quadro 1 apresenta-se a distribuição da amostra em função do género, idade, habilitações literárias dos pais, deslocação de casa para frequência do curso, opção de candidatura em termos de curso e instituição, e, por fim, da nota de candidatura que permitiu o acesso ao curso e estabelecimento de ensino. Ao nível das habilitações literárias dos pais, agregou-se as habilitações em três categorias: baixa, refere-se a habilitações ao nível do ensino básico; média, incluem-se as habilitações de nível secundário ou equivalente; e alta, os que possuem curso superior e a frequência de pós-graduações.

a grande maioria dos alunos apresenta a saída de casa como condição de frequência do curso, que se apresenta maioritariamente como 1ª opção, facto que, em termos de opção pela instituição de ensino não é tão evidente. Numa escala de 0-20 valores e face à exigência de uma nota mínima de 10 valores para aceder aos cursos da Universidade da Beira Interior, verifica-se uma média em torno de 12 valores nas notas de candidatura. Cruzando estas variáveis descritivas dos alunos, que por razões de espaço evitamos a sua apresentação em tabelas, podemos afirmar que predominam as habilitações escolares baixas dos pais nos alunos deslocados (71,6%), assistindo-se a uma menor mobilidade (deslocação da residencial familiar) nos estudantes provenientes do tecido urbano e mais escolarizado da Covilhã, Castelo Branco e Guarda. Por último, observa-se que a média de candidatura dos alunos acompanha a sua opção de entrada na Universidade.

Quadro 1
Descrição geral da amostra

Variáveis	Frequências observadas	
Sexo	M = 91 (52,6%)	F = 82 (39,6%)
Idade	M = 19,2	DP = 1,60
Habilitações dos Pais	Pai: - B = 73,6% - M = 17,2% - A = 9,2%	Mãe: - B = 71,5% - M = 18,6% - A = 9,9%
Saída de casa	Sim = 141 (81,5%)	Não = 32 (18,5%)
Opção Curso	1ª Opção = 113 (65,3%)	Outra = 60 (34,7%)
Opção Instituição	1ª Opção = 101 (58,4%)	Outra = 72 (41,6%)
Nota Candidatura	M = 12,4	DP = 17,41

Face aos valores obtidos que se apresentam de forma percentual podemos afirmar que existe equilíbrio entre alunos do sexo feminino e do sexo masculino, situando-se a média de idades nos 19 anos. Em relação às habilitações escolares dos pais, predomina a escolaridade básica (superior a 70% em ambos os pais). Por sua vez,

Instrumento

Utilizámos o *Questionário de Envolvimento Académico* na sua versão A – *Expectativas* (QEA; Soares & Almeida, 2001). Trata-se de um questionário de auto-relato que permite analisar o que os jovens esperam encontrar na instituição de Ensino Superior a que acederam, no caso, a

Universidade da Beira Interior. Este questionário é constituído por 38 itens de reposta numa escala *likert* de 4 níveis que procura avaliar a expectativa de investimento cognitivo e comportamental em cinco áreas de envolvimento: (i) Envolvimento institucional, (ii) Envolvimento vocacional, (iii) Envolvimento social, (iv) Envolvimento curricular, e (v) Utilização de Recursos. No Quadro 2 apresentamos os dados de consistência interna de cada uma das subescalas, obtidos com a nossa amostra, confirmando as qualidades métricas anteriores do QEA (e.g. Soares, 2003; Soares & Almeida, 2001).

Procedimento

O QEA foi administrado em dois momentos distintos, uma vez que se pretendia efectuar um estudo longitudinal, aos alunos do 1º ano das licenciaturas das UCPs de Engenharia e Ciências Exactas, da Universidade da Beira Interior. O primeiro momento de avaliação ocorreu no decurso do primeiro semestre do 1º ano e o segundo momento, no mesmo ano, no final do segundo semestre. O questionário foi administrado colectivamente em ambiente de sala de aula, obtendo-se para o efeito a aprovação dos docentes que asseguravam a prática lectiva e dos alunos que participaram neste estudo de forma voluntária, sendo-lhes garantida a confidencialidade dos dados recolhidos.

Resultados

Seguidamente, apresentam-se os resultados obtidos pela amostra nas subescalas a que se fez referência e que integram o QEA (Versão A). Estas análises consi-

deram algumas características dos alunos, nomeadamente o sexo, o deslocamento familiar, as habilitações escolares dos pais, a opção do curso e instituição e a nota de candidatura. No Quadro 3 apresentamos os valores da estatística descritiva segundo o sexo, o deslocamento familiar e as habilitações escolares dos pais nas cinco subescalas do QEA. Para facilitar uma leitura comparativa das médias por subescalas, optámos por dividir as pontuações finais pelo número de itens em cada subescala (leque entre 1 e 4 pontos).

Considerando os diferentes domínios de expectativas, constatamos que os inquiridos manifestam expectativas de maior envolvimento no domínio *Curricular*, no da *Utilização de Recursos* e no *Envolvimento Social*, sendo ligeiramente superior nas duas primeiras subescalas. Tomando a divisão entre alunos deslocados e não deslocados da residência familiar, os deslocados apresentam uma maior expectativa de utilização dos recursos disponibilizados pela instituição, assim como de envolvimento curricular. Tendo por referência as habilitações académicas dos pais, os estudantes cujos pais possuem habilitações mais elevadas pontuam de forma mais elevada na subescala de expectativas de envolvimento social. Por último, os alunos cujos pais possuem habilitações de nível médio apresentam expectativas mais elevadas relativamente ao envolvimento curricular, envolvimento institucional e utilização dos recursos.

No Quadro 4 apresentamos os mesmos resultados nas cinco subescalas, mas considerando agora os alunos diferenciados segundo as notas de candidatura (grupo superior *versus* grupo médio) e a opção de escolha do curso e instituição.

Quadro 2
Dimensões, número de itens e valores QEA

Dimensões	Itens	Alpha
		Versão Expectativas
Envolvimento Vocacional Engloba os itens relacionados com as expectativas dos alunos em relação aos seus objectivos vocacionais e de orientação profissional, na qual se inclui o interesse pela evolução do mercado de emprego do curso frequentado.	10	.88
Envolvimento Social Engloba os itens relacionados com as expectativas de envolvimento em actividades sociais de interacção académica e/ou lazer com os colegas, incluindo relacionamento afectivo (íntimo).	8	.83
Envolvimento Institucional Dimensão que engloba os itens que se referem a expectativas de envolvimento em actividades extracurriculares e de utilização de serviços, incluindo as de relação de proximidade com os professores e/ou seus projectos.	8	.80
Utilização de Recursos Dimensão que engloba itens relacionados com a utilização de recursos (bibliotecas e espaços de trabalho) e meios (computadores) disponibilizados pela Universidade.	6	.79
Envolvimento Curricular Dimensão que define as expectativas de envolvimento dos alunos em actividades directamente relacionadas com as aprendizagens curriculares, incluindo a sua participação nas aulas.	6	.65

Quadro 3
Médias e desvios-padrão obtidos nas subescalas do QEA (Versão A), face às variáveis dos alunos

Variáveis	N	Subescalas QEA				
		Envolvimento Vocacional	Envolvimento Social	Envolvimento Institucional	Utilização Recursos	Envolvimento Curricular
Sexo	M 91	M. 2,2 Dp. ,59	2,9 ,50	2,6 ,52	2,9 ,59	2,9 ,46
	F 82	M. 2,2 Dp. ,57	2,9 ,54	2,6 ,55	3,1 ,50	3,0 ,39
Deslocação Residência	S 141	M. 2,2 Dp. ,61	2,9 ,53	2,6 ,53	3,0 ,57	3,0 ,43
	N 32	M. 2,2 Dp. ,41	2,9 ,45	2,6 ,58	2,8 ,55	2,0 ,45
Habilitações dos Pais	B 111	M. 2,2 Dp. ,56	2,9 ,52	2,5 ,51	3,0 ,55	2,9 ,40
	M 15	M. 2,2 Dp. ,57	2,9 ,59	2,7 ,59	3,1 ,65	3,2 ,51
	A 9	M. 2,0 Dp. ,68	3,0 ,60	2,6 ,60	2,5 ,62	2,9 ,33

Quadro 4
Médias e desvíos-padrão obtidos nas subescalas do QEA (Versão A)
segundo a nota de candidatura e a opção de curso e instituição

Variáveis	N	Subescalas QEA					
		Envolvimento Vocacional	Envolvimento Social	Envolvimento Institucional	Utilização Recursos	Envolvimento Curricular	
Nota Candidatura	M 123	M. Dp.	2,2 ,59	2,9 ,55	2,6 ,54	2,9 ,57	2,9 ,45
	S 50	M. Dp.	2,2 ,57	3,0 ,43	2,6 ,52	3,0 ,53	3,0 ,41
Opção Curso	1 ^a 113	M. Dp.	2,2 ,61	2,9 ,52	2,6 ,54	2,9 ,56	2,9 ,45
	Outra 60	M. Dp.	2,2 ,53	2,9 ,52	2,5 ,52	3,0 ,55	3,0 ,40
Opção Instituição	1 ^a 101	M. Dp.	2,2 ,59	2,9 ,57	2,6 ,56	2,9 ,58	2,9 ,46
	Outra 72	M. Dp.	2,3 ,57	2,9 ,44	2,6 ,49	3,0 ,52	3,0 ,39

Os resultados mostram que, de uma maneira geral, as expectativas de envolvimento académico dos alunos são mais elevadas nas dimensões Envolvimento Curricular, Envolvimento Social e Utilização de Recursos, verificando-se ligeira diferença na média por parte dos alunos com notas de candidatura mais elevadas. Valores muito semelhantes foram encontrados tomando os alunos em função da opção do curso e da instituição, não se verificando diferenças nas médias obtidas considerando estar ou não a frequentar um curso ou instituição de 1^a opção.

Para apurarmos da significância estatística das discrepâncias observadas nas médias, procedeu-se à realização do teste *MANOVA*. Reportando-nos aos valores segundo o sexo, deslocação da área de residência e habilitações escolares dos progenitores (cf. Quadro 3), apenas a variável sexo revela um efeito com significado estatístico na subescala Envolvimento Curricular ($F=4.168$; $p<.05$), sendo a diferença favorável aos alunos do sexo feminino. Repetindo esta análise da variância tomando os alunos em função da nota de candidatura e da opção do curso

e da instituição (cf. Quadro 4), não se verificaram também efeitos principais ou de interacção nos resultados das cinco subescalas do QEA.

Discussão e conclusões

Com base nos dados descritivos da amostra deste estudo, deparamo-nos com um perfil aproximado do aluno que acede pela primeira vez aos cursos das UCPs de Ciências Exactas e das Engenharias: proveniente de famílias detentoras da escolaridade básica, levaram tendencialmente mais um ano a terminar a escolaridade básica/secundária para além do tempo convencional, encontram-se deslocados na Covilhã e inscrevem-se em cursos que constituem a sua primeira opção, com uma media de candidatura à Universidade em torno dos 12 valores.

Estes alunos apresentam maiores expectativas de envolvimento curricular, social e utilização de recursos, apresentando as alunas expectativas mais elevadas de envolvimento académico. As expectativas menos elevadas, mesmo assim acima de

um ponto intermédio na escala de 1 a 4 pontos, ocorrem no envolvimento vocacional e no envolvimento institucional. No primeiro caso, os dados podem sugerir escolhas vocacionais consolidados ou, então, algum sentimento de que já não há muito a fazer nesse âmbito (aspecto que merece ser aprofundado em futuros estudos, pela sua relevância académica e possibilidade de Gabinetes de Apoio Psicológico ao Aluno nas academias nacionais). No segundo caso, uma expectativa mais baixa relativamente ao envolvimento institucional poderá decorrer da percepção que se tem de baixos níveis de disponibilidade e de participação institucional por parte dos alunos nas instituições educativas, justificando também uma actuação nesta área pelo impacto positivo que a melhor identidade dos alunos à sua instituição de ensino acaba por ter na sua adaptação e sucesso académico.

As análises de variância conduzidas revelaram ausência de efeitos principais ou de interacção considerando o género, a deslocação da família, as habilitações escolares dos progenitores, a média de candidatura e a opção de entrada no curso e instituição de ensino. Apenas tendencialmente as alunas mostram expectativas mais elevadas de envolvimento (diferença apenas significativa no caso do envolvimento curricular), ao mesmo tempo que os alunos deslocados da residência familiar perspectivam uma maior utilização dos recursos disponibilizados e um maior envolvimento curricular (os alunos não deslocados revelam-se os mais expectantes e disponíveis para o envolvimento social). Estes dados acompanham as diferenças observadas segundo as habilitações escolares dos pais. Aqui, os alunos cujos pais possuem habilitações mais elevadas pontuam mais alto nas expectativas de envolvimento social, sur-

gindo o envolvimento curricular, institucional e de utilização dos recursos mais pontuado por parte dos alunos cujos pais possuem habilitações intermédias.

Por ultimo, os dados sugerem que as expectativas dos alunos, no momento da sua entrada na Universidade, são positivas ou moderadamente positivas nos vários domínios avaliados. Todavia, alguns estudos já desenvolvidos mostram que esses níveis iniciais tendem a decrescer para o final do ano (Almeida, Fernandes, Soares, Vasconcelos, & Freitas, 2003). Assim, será nosso desiderato dar continuidade a este estudo procurando, para além do alargamento a alunos de outras UCPs, esclarecer como as expectativas iniciais se relacionam com comportamentos efectivos dos estudantes e com os seus índices de envolvimento académico atingidos no final do 1º ano, retirando daí as necessárias implicações para a promoção dos processos facilitadores da transição e adaptação dos alunos à Universidade.

Referências bibliográficas

- Almeida, L. S., Fernandes, E., Soares, A., Vasconcelos, R., & Freitas, A. C. (2003). Envolvimento académico: Confronto de expectativas e comportamentos em universitários do 1º ano. *Psicologia e Educação*, 2, 57-70.
- Almeida, L. S. (Coord.) (2004). Relatório do Projecto "Transição, Adaptação e Rendimento Académico de Jovens no Ensino Superior. Braga: Universidade do Minho.
- Alva, S. A. (1998). Self-reported alcohol use of college fraternity and sorority members. *Journal of College Student Development*, 39, 3-10.
- Amaral, A. (1999). Relatório da evolução do acesso ao Ensino Superior.

- Matosinhos: Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior (CIPES).
- Baker, R. W., & Siryk, B. (1984). Measuring adjustment to college. *Journal of Counselling Psychology, 31*, 179-189.
- Coll, K. M. (1999). An assessment of drinking patterns and drinking problems among community college students: Implications for programming. *Journal of College Student Development, 40*, 98-101.
- De Kétele, J. M., & Van Vracem, J. (1995). Facteurs de réussite et d'échec dans les premières candidatures à l'Université de Louvain. *Pédagogiques: Revue de Pédagogie de L'Enseignement Supérieur, 3*, 106-117.
- Santos, L. (2000). *Vivências académicas e rendimento escolar: Estudo com alunos universitários do primeiro ano*. Braga: Universidade do Minho.
- Soares, A. P. (2003). *Transição e adaptação ao Ensino Superior: Construção e validação de um modelo multidimensional de ajustamento de jovens ao contexto universitário*. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia.
- Soares, A. P. & Almeida, L. S. (2001). Transição para a Universidade: Apresentação e validação do Questionário de Expectativas Académicas (QEA). In B. D. Silva & L. S. Almeida (Orgs.), *Actas do VI Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia* (pp. 899-909). Braga: Universidade do Minho.
- Tavares, J., Santiago, R., Taveira, M. C., Lencastre, L., & Gonçalves, F. (2000). Factores de sucesso/insucesso no 1º ano dos cursos de licenciatura em ciências e engenharia do Ensino Superior. In A. P. Soares, A. Osório, J. V. Capela, L. S. Almeida, R. M. Vasconcelos, & S. M. Caires (Orgs.), *Transição para o Ensino Superior* (pp.189-214). Braga: Universidade do Minho, Conselho Académico.